



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**Ações pedagógicas na atenção a adolescentes privados de liberdade: entre o  
cerceamento e a ressignificação**

**AUTOR PRINCIPAL:** Lisiane Ligia Mella

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Telmo Marcon

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

A socioeducação está sendo amplamente destacada na agenda nacional, principalmente no que diz respeito ao mal estar da população frente à violência juvenil e a responsabilização do adolescente em conflito com a lei. Esse estudo é um recorte da pesquisa intitulada "Por trás e para além dos muros: tensões, contradições e desafios no cotidiano de trabalhadores da socioeducação a partir da política do SINASE". O objetivo é descrever as ações pedagógicas dos trabalhadores da socioeducação de uma unidade socioeducativa que atuam diretamente com os adolescentes privados de liberdade, incluindo suas tensões, suas características e significados. A ação pedagógica é compreendida a partir dos referenciais teóricos da educação social que fundamentam a terminologia "socioeducação", política pública de atenção aos adolescentes que cometem atos infracionais, percebendo-a como um processo de compartilhamento de experiências através da criação de espaços que sejam coletivos e cotidianos (COSTA, 2001).

## **DESENVOLVIMENTO:**

Desde o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mudanças foram sendo integradas no atendimento ao adolescente autor de ato infracional em âmbito legal. Preparar-se para estas mudanças requer um processo reflexivo e uma compreensão sobre seus significados (SCHUCH, 2009). Após o advento do ECA em 1991, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) foi instituído em 2006 e



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



promulgado como lei em 2012, (Lei 12.594/12), reformulando metodologias e trazendo novos desafios à socioeducação, na medida em que repensa o olhar destinado ao adolescente e altera a percepção cultural da sociedade, inserindo-se no interior das relações sociais, para além do ordenamento jurídico.

O caminho metodológico do presente estudo é de caráter descritivo de delineamento qualitativo, englobando as concepções que permeiam o atendimento ao adolescente em uma unidade de internação masculina, tendo como foco os trabalhadores (gestores, equipe técnica e agentes socioeducadores). Foram realizadas entrevistas com doze trabalhadores, não identificados para preservar sua identidade. Como resultados, chegou-se a dois tipos de ações pedagógicas para trabalhar com os jovens, sendo uma pela via do cerceamento, e a outra pela escuta e conversa.

A ação pedagógica que trabalha pela via do cerceamento é explicitada pelos trabalhadores através da importância de regras que sejam claras e fixas no cotidiano da unidade. Ao ter estas regras, tem-se, também, maior clareza e segurança na condução do trabalho. A nova configuração trazida pelo SINASE modificou a rotina institucional, gerando sentimentos de estranhamento. Os relatos apontam para uma ação que abrange a compreensão do trabalho a partir de um legado anterior à lei do SINASE e ao ECA. Conforme a fala de uma trabalhadora que está há mais de nove anos na instituição: “eles têm muita facilidade aqui dentro, não assusta como era antigamente”, revelando o quanto as legislações “bagunçaram” o modo de conduzir o trabalho, fruto do paradigma oriundo da doutrina da situação irregular.

A ação pedagógica que trabalha a partir da escuta e da conversa compreende os avanços das legislações como um fator significativo para a transformação de práticas e ressignificação do trabalho. Uma trabalhadora que está há mais de dez anos na instituição refere: “descobrimos que o nosso maior poder é a palavra. Aliás, o único poder que nós temos é a palavra”. Além disso, os trabalhadores percebem os impactos positivos da condução de seu trabalho. Um deles refere: “esses dias eu encontrei um adolescente na rua e ele falou ‘nossa, tu era o melhor Seu de lá, tu sempre era atencioso, conversava com a gente [...]’. É um privilégio ouvir do adolescente que passou pelos nossos cuidados que ele mudou de vida”. Este relato identifica a construção de uma relação que permite ao adolescente ter referências positivas e, assim, ser reconhecido pelo seu potencial enquanto sujeito cidadão, promovendo experiências formativas capazes de ressignificar relações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Dentre as ações pedagógicas descritas, evidenciam-se práticas que conflitam entre si e diferentes paradigmas na condução do trabalho com os adolescentes. Contudo, romper paradigmas equivale à transformação do imaginário e do discurso social. Assim, ao problematizar o sistema socioeducativo e a condução do trabalho no cotidiano institucional, é possível pensar alternativas que visem minimizar os impactos de um passado histórico aos adolescentes que temporariamente têm sua liberdade privada.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



## REFERÊNCIAS

COSTA, A. C. G. Aventura pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

SCHUCH, P. Práticas de justiça: antropologia dos modos de governo da infância e juventude no contexto pós-ECA. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Aprovação pelo CEP-UPF, parecer 1.895.100.

## ANEXOS